

Sarney vai à Páscoa dos militares

E ouve críticas do capelão à Constituinte e à crise moral do País

Ao participar ontem da celebração da Páscoa dos militares, no Ginásio de Esportes de Brasília, o presidente José Sarney não conseguiu esconder a tensão gerada pelas demissões do brigadeiro Paulo Roberto Coutinho Camarinha, do cargo de ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e do coronel Osires Silva, da presidência da Petrobrás, ambos pertencentes à Aeronáutica, e exonerados pelo mesmo motivo: crítica ao congelamento da Unidade de Referência de Preços (URP) para os servidores públicos civis e militares.

O presidente Sarney ficou impassível quando o capelão militar do Brasil, dom José Newton, criticou a Assembléia Nacional Constituinte, ao lembrar que a questão do aborto ainda não foi decidida pelos constituintes. O "País, afirmou, passa por uma crise moral, que também vem

atingindo a Constituinte, que vem comparando a família brasileira a qualquer tipo de união. A causa e o efeito da crise moral, na sua opinião, são decorrentes da perda da sensibilidade.

A celebração da Páscoa ocorreu entre às 10 e 11 horas, e contou com a participação dos seis ministros militares: general da reserva Ivan de Souza Mendes, do SNI; general de divisão Rubens Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar; almirante Henrique Sabóia, da Marinha; brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima, da Aeronáutica; general Waldir Martins, interino do Exército; e Walbert Lisieux Medeiros Figueiredo, do Estado-Maior das Forças Armadas. Além dos ministros, participaram da missa mais de três mil homens, entre praças e oficiais das três Armas e das forças auxiliares do Distrito Federal.

GIVALDO BARBOSA



Ao lado dos ministros militares, o presidente Sarney (D) participa da Páscoa no Ginásio